

BRDFAN, BSBN8-PRO-CAF. 303.2, P. 1/68
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA - GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

UNIRIO CARRERA MACHADO

10

UNIRIO CARRERA MACHADO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS A APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO FEDERAL

UNIRIO CARRERA MACHADO

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
- D - ANEXOS:
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS
 - 2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA
 - 3 - INFORMES E INFORMAÇÕES.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 028	2. DATA: 30/12/68
3. NOME: UNIRIO CARRERA MACHADO	
4. FILIAÇÃO: MARCIRIO ANTUNES MACHADO e UNIVERSIA CARRERA MACHADO	
5. DATA DE NASCIMENTO: 25 Junho 1919	
6. NACIONALIDADE: Brasileira.	
7. NATURALIDADE: Santo Angelo /RS	
8. PROFISSÃO: Advogado - Promotor Público - Deputado Federal	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Universitária (Direito)	
11. RESIDÊNCIA: Rua Augusto Pestana nº 146 aptº 202 - P Alegre/RS Brasília Sq 105, bl 7 aptº 201 - tel 2.2417	

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Ligado a JOÃO GOULART e a BRIZOLA
- Assinou documento de solidariedade a D. HELDER CÂMARA.
- Participou de passeata estudantil, em Brasília.
- Fêz parte de direção de entidades de origem e finalidades comunistas.
- Defende constantemente a anistia para os cassados e a constituição de um Partido Trabalhista Nacionalista.
- Fêz parte da Frente Parlamentar Nacionalista.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1959 - out - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1965 - mai - Passou a fazer parte da Comissão Executiva Nacional do PTB, face as vagas dos elementos cassados.
- jul - Declarou que "os dados da Fundação Getúlio Vargas pulverizam a política financeira do governo".
- Em Porto Alegre, onde fôra explicar o projeto das inelegibilidades, declarou: "o Governo quer ter na mão um poderoso instrumento para ser usado arbitrariamente", acrescentando: que os objetivos do projeto eram " (1) homologação das medidas punitivas aplicadas pelo Comando Revolucionário; (2) extensão das inelegibilidades aos Ministros e Secretários do governo deposto, onde se nota uma odiosa discriminação entre civis e militares; (3) extensão das inelegibilidades de maneira genérica, para que possam ser envolvidos todos os que o go-

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

vêrno desejar".

- 1965 - ago - Veio ao Rio, na qualidade de vice-presidente da Executiva Estadual do PTB, com instruções dos companheiros de direção partidária, para, na Convenção do PTB da GB, expôr o ponto de vista dos trabalhistas gaúchos favorável ao lançamento de um candidato do partido, à sucessão de CARLOS LACERDA.
- set - Foi autor da publicação "Remédios, doença do Brasil", impresso na Editora Tiradentes, órgão do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás.
- nov - Na tribuna da Câmara, falando em nome do PTB, afirmou que "seu Partido volta a declarar-se contrário a tôdas as medidas restritivas do processo democrático, da Federação e da República, bem como das franquias e garantias constitucionais". Com relação ao chamado Estatuto dos Cassados, declarou que "se ontem declarávamos injusto punir-se alguém através de acusação unilateral, sem processo regular e sem direito de defesa, não podemos aceitar agora medidas que tenham por objetivo perturbar a Justiça contra a qual clamávamos ontem". Sustentou que o Congresso não pode se co-responsabilizar "pelas penalidades impostas, numa hora de paixão nacional, pelo Comando Revolucionário". Defendeu a posse dos eleitos e ratificou a posição oposicionista do PTB.
- 1966 - fev - Declarou ser contrário à nova onda de ameaças de cassações, que, no seu entender, "não representaria

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

outra coisa que o objetivo de assegurar, ao Govêrno, uma maioria que não possui".

1966 - jul - Criticou, na Câmara, a ação do Govêrno Federal na crise da UnB.

- Na Câmara, declarou: " O RGS foi ferido no que tem de mais caro: sua autonomia". Historiou o desenrolar da crise no Sul e manifestou-se solidário aos sete deputados cassados.

nov - Foi eleito Deputado Federal, pelo MDB/RS.

1968 - fev - Censurou, em discurso na Câmara, os rumos que o movimento revolucionário de 1964 tem dado à política econômico-social, afirmando que "se pretende institucionalizar um regime de Executivo forte". Acentuou que "o Govêrno, invocando a segurança nacional visa desviar a atenção do povo dos verdadeiros problemas nacionais, buscando também fortalecer seu próprio esquema de fôrça". Afirmou que "se instalou nos postos de mando uma autêntica oligarquia e, justamente por isso, ao govêrno não interessam as eleições diretas nem o diálogo com o povo".

mar - Viajou para Montevideú, afim de cumprimentar JOÃO GOULART pela data natalícia. Estêve, também, com BRIZOLA.

- Teceu críticas "ao Govêrno sob o poder militar", na Câmara dos Deputados.

- Declarou que "a Resistência Nacional Trabalhista é um movimento paralelo à FRENTE AMPLA; e será o embrião do futuro Partido Popular inspirado no trabalhismo e no nacionalismo".

NS.PRO.CSS.303.21A.7

UNIRIO CARRERA MACHADO

№. PRO. CSS. 303. 21 P. 8

UNIRIO CARRERA MAENHO

SABINA

Nº PRO-SS-303.2, P. 9



PRÉSIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
SECRETARIA GERAL

19

Nº.....

Procedência: -

Assunto: - **DOCUMENTOS DE UNÍRIO MACHADO**

Interessado: -

Destino: -

	De	Para	Data	De	Para	Data
1				9		
2				10		
3				11		
4				12		
5				13		
6				14		
7				15		
8				16		

Anexo: -



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 028	2. DATA: 30/12/68
3. NOME: UNIRIO CARRERA MACHADO	
4. FILIAÇÃO: MARCIRO ANTUNES MACHADO e UNIVERSINA CARRERA MACHADO	
5. DATA DE NASCIMENTO: 25 junho 1919	
6. NACIONALIDADE: Brasileira.	
7. NATURALIDADE: Santo Angelo /RS	
8. PROFISSÃO: Advogado - Promotor Público - Deputado Federal	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Universitária (Direito)	
11. RESIDÊNCIA: Rua Augusto Pestana nº 146 aptº 202 - P Alegre/RS Brasília SQ 105, bl 7 aptº 201 - tel. 2.2417	

19.10.66 - 14.00 Eleonora/Magda (sax)

O BR UNÍ IO NAO ALO (Comunicação - 14) -- (Se. Presidente, S. S. 67/2)

lepatados, vive a Nação mais uma grave crise institucional decorrente pelo Presidente da República, decorrência do seu poder autoritário, decorrência de seu poder descricionário, decorrência de tudo fazer para impedir a institucionalização definitiva do País e a autolimitação de seu poder descricionário.

Daí por que, Sr. Presidente, atendendo à convocação, interrompenos nessa campanha libertária no Sul do País, para, juntamente com o Presidente da Casa e com os colegas da mesma linha, defendermos as prerrogativas do Congresso.

Esta foi e continua sendo invariavelmente a nossa posição desde 1º de abril para cá em todos os casos de ~~atentado~~ violência, sempre que houve intervenção do Governo na autonomia do Legislativo e do Judiciário; sempre que houve cassações de mandatos e supressão de direitos políticos; sempre que houve prisões, perseguições, intimidações; sempre que se puniu sem processo regular e sem direito de defesa esta foi a nossa posição, Sr. Presidente, contra a perpetuação dos atos institucionais, dos atos complementares e dos decretos leis sem o Congresso aberto. Esta é a nossa posição contra a intervenção nos sindicatos dos trabalhadores, nas organizações estudantis, ~~na~~ ^{contra a} intervenção da força para impedir a livre manifestação de todos quanto lutam nos Congressos

(Levy)

19.10.66/1h:02/Lovy/Magdalena (Cont. e Sr. Unário Machado)



nos Congressos, nas Assembléias, nos jornais, em praça pública, para
 taurar as liberdades contra a opressão jurídica, contra a opressão
 tica, contra a opressão econômica, contra a opressão social.

Quando da leitura da primeira lista de cassações, Sr. Presi-
 dente, nesta Casa levantamos uma questão de ordem, negando, naquela oportu-
 nidade, que a simples leitura de officio do Governo ^{constituisse} ~~constituisse~~ fato
 consumado e protestamos contra as cassações naquele instante.

Sempre proclamamos a necessidade da resistência e que era
 preferível cair de pé, mas com dignidade, e aviltar o Poder Legislativo,
 que representamos. ^{É que} ~~mas~~ as ditaduras, Sr. Presidente, os regimes discri-
 cionários, constituem verdadeiros vãos cegos, no escuro. Pede saber-se
 quando se instauram, jamais se sabe quando ^{é como} ~~é~~ terminam. Temos reafir-
 mado o fracasso do Governo em todas as notas ou em todas as pretensas
 motivações. Juridicamente, pela perpetuação de arbitrio de um Governo que
~~faz~~ faz da lei a sua vontade. Democráticamente, pela fobia do Governo à
 participação popular, democracia de fachada, que nega ao povo o direito
 de escolher o seu Presidente, seus governantes e que ainda agora desti-
 gura o pleite de 15 de novembro para ^{a renovação do Congresso} ~~renovação do Congresso~~ Nacional
 e das Assembléias Legislativas, com cassações de mandatos, com supressões
 de direitos políticos, pela constante e permanente intimidação do povo
 brasileiro

(S. Maria Carmen)

19-10-66 14,04 H. Carrion-Marília/Madalena (Cont. o Sr. Presidente)



permanente intimidação do povo brasileiro.

Iconomicamente, temos nos manifestado contra o esquema monetarista, falado ao fracasso, que estagnou o desenvolvimento econômico do País, que alienou o nosso patriônio, que não logrou vencer a inflação, mas, ao contrário, aumentou-a; ^{que} golpeou o comércio e a indústria, ameaçados, em grande parte, com falências e concordatas; ^{que} golpeou a economia agro-pastoril, aviltando o preço de seus produtos; ^{que} golpeou, especialmente, Sr. Presidente, os trabalhadores e os funcionários congelando salários, congelando vencimentos, investindo contra o direito de sua estabilidade e outros direitos conseguidos pela legislação social.

Este Governo; ~~incompetente~~, operou o supremo milagre, Sr. Presidente, de descontentar todos os setores e todas as classes: o trabalhador da cidade, o trabalhador do campo, a classe média, o comércio, a indústria, os intelectuais, que protestam contra a tirania intelectual, os estudantes, que reclamam por liberdade em praça pública; inclusive o empresariado nacional, ameaçado fundamentalmente e forçando ^{quando} ~~seu~~ a alienação do nosso patrimônio a potências de moda forte.

Vivemos, portanto, Sr. Presidente, uma hora histórica. O Governo escreve a sua página discricionária e por ela responderá; nós escrevemos a página da resistência democrática, tanto mais difícil quanto mais necessária, e lutaremos até o fim. Nossa voz jamais silenciou, Sr. Presidente, mesmo nos momentos mais agudos



19.10 - 14,06 - M^{ra} Armau- Madalena (Conclui o sr. Uírio Machado) 19/1

Mesmo nos momentos mais agudos nossa voz não silenciará. Enquanto tivermos mandato, falaremos pelos injustiçados, por um povo que se quer emudecer. É a hora do Congresso redimir-se, escrevendo a sua página de resistência; é a hora de nós fazermos da nossa voz a voz do povo, que o Governo quer emudecer. (Finito bem, Palmas)

19.10.66 - 14.00 Eleonora/Magda (MEX)

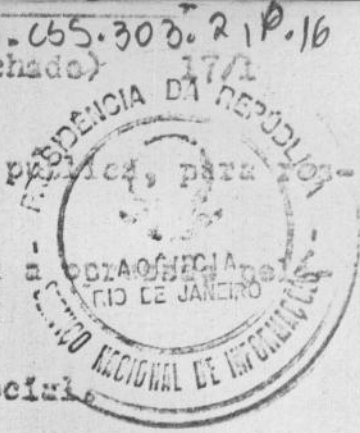
O SR. UNÍ. IO NACIONAL (Comunicação - 12)

Leptados, viva a Nação mais uma grave crise instit
Presidente da República, decorrência do seu poder autoritário, decorrên-
cia de seu poder descrionário, decorrência de tudo fazer para imp dir
a institucionalização definitiva do País, e a autolimitação de seu poder
descrionário.

Daí por que, Sr. Presidente, atendendo à convocação, interrom-
 penos nossa campanha libertária no Sul do País, para, juntamente com o
 Presidente da Casa e com os colegas da mesma linha, defendermos as prer-
 rogativas do Congresso.

Esta foi e continua sendo invariavelmente a nossa posição
desde 1º de abril para cá em todos os casos de violência, sem-
pre que houve intervenção do Governo na autonomia do Legislativo e do
Judiciário; sempre que houve cassações de mandatos e supressão de direi-
tos políticos; sempre que houve prisões, perseguições, intimidações; sem-
pre que se puniu sem processo regular e sem direito de defesa esta foi a
nossa posição, Sr. Presidente, contra a perpetuação dos atos institu-
cionais, dos atos complementares e dos decretos leis sem o Congresso abor-
to. Esta é a nossa posição contra a intervenção nos sindicatos dos traba-
lhadores, nas organizações estudantis, na intervenção da força para impo-
dir a livre manifestação de todos quanto lutam nos Congressos

(Lovy)



nos Congressos, nas Assembleias, nos jornais, em praça pública, para instaurar as liberdades contra a expressão jurídica, contra a expressão política, contra a expressão econômica, contra a expressão social.

Quando da leitura da primeira lista de cassações, Sr. Presidente, nesta Casa levantamos uma questão de ordem, negando, naquela oportunidade, que a simples leitura do officio do Governo ^{constituisse} ~~constituisse~~ fato consumado e protestamos contra as cassações naquele instante.

Sempre proclamamos a necessidade da resistência e que era preferível cair de pé, mas com dignidade, a aviltar o Poder Legislativo, que representamos. ~~É que~~ as ditaduras, Sr. Presidente, os regimes discriminários, constituem verdadeiros vãos cegos, no escuro. Pode saber-se quando se instauram, jamais se sabe quando ^{se} ~~se~~ terminam. Temos reafirmado o fracasso do Governo em todas as metas ou em todas as pretensas motivações. Juridicamente, pela perpetuação do arbitrio de um Governo que ~~faz~~ faz da lei a sua vontade. Democráticamente, pela fobia do Governo à participação popular, Democracia de fachada, que nega ao povo o direito de escolher o seu Presidente, seus governantes e que ainda agora desfiguram o pleite de 15 de novembro para ^{a renovação do Congresso} ~~o Congresso~~ Nacional e das Assembleias Legislativas, com cassações de mandatos, com supressões de direitos políticos, pela constante e permanente intimidação do povo brasileiro

(S. Maria Carmen)



permanente intimidação do povo brasileiro.

Economicamente, temos nos manifestado contra o autoritarista, fadado ao fracasso, que estagnou o desenvolvimento econômico do País, que alienou o nosso patrimônio, que não logrou vencer a inflação, mas, ao contrário, aumentou-a; ^{que} golpeou o comércio e a indústria, ameaçados, em grande parte, com falências e concordatas; ^{que} golpeou a economia agro-pastoril, aviltando o preço de seus produtos; que golpeou, especialmente, Sr. Presidente, os trabalhadores e os funcionários congelando salários, congelando vencimentos, investindo contra o direito de ~~de~~ estabilidade e outros direitos conseguidos pela legislação social.

Este Governo, ~~impopularmente~~, operou o supremo milagre, Sr. Presidente, de descontentar todos os setores e todas as classes: o trabalhador da cidade, o trabalhador do campo, a classe média, o comércio, a indústria, os intelectuais, que protestam contra a tirania intelectual, os estudantes, que reclamam por liberdade em praça pública; inclusive o empresariado nacional, ameaçado fundamentalmente e focando ^{quando} ~~para~~ a alienação do nosso patrimônio a potências de moeda forte.

Vivemos, portanto, Sr. Presidente, uma hora histórica. O Governo escreve a sua página discricionária e por ela responderá; nós escrevemos a página da resistência democrática, tanto mais difícil quanto mais necessária, e lutaremos até o fim. Nossa voz jamais silencia, Sr. Presidente, mesmo nos momentos mais agudos

S/M. Carron



19.10 - 14,06 - Marwan- Madalena (Conclui o Sr. Unirio.
Mesmo nos momentos mais agudos nessa voz não silenciara.
vermos mandato, falaremos pelos injustiçados, por um povo que se quer
emudecer. É a hora do Congresso redimir-se, escrevendo a sua página
de resistências; é a hora de nós fazermos da nossa voz a voz do povo,
que o Governo quer emudecer. (Muito bem, Palmas)

19/2

O SR. PRESIDENTE (Hamilton Nogueira) - Tem a palavra o no-
 bre Deputado Otávio Moura. (Pausa). Não está no plenário.
 Tem a palavra o nobre Deputado Unirio Machado.

(3/7170001)

BC



Resumo dos principais pronunciamentos do

UNIÃO Carreira MACHADO

no Congresso Nacional.

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
16 Set 67	Protestando contra a prisão do jornalista ADAU TO BEZERRA, da TI.	Nº 116
26 Set 67	Fazendo um balanço do período Revolucionário, teceu violentas críticas ao movimento, frisando, principalmente, casos de prisão de estudantes, censura nas rádios e TVs e perseguições a políticos.	Nº 122
15 Mar 68	Falou sobre movimento nacional trabalhista.	Nº 37-I (Supl)
03 Abr 68	Falou sobre a prepotência policial contra estudantes.	Nº 50-I
27 Abr 68	Falou sobre eliminação de eleições em diversos municípios, (sublegenda).	Nº 66-I
26 JUN 68	Em seu discurso entre outras coisas disse o seguinte: "Não podemos compreender como possa o Gov permanecer insensível as reivindicações da juventude estudantil brasileira e da população do nosso País. Não é mais tempo de resolver os problemas universitários, da juventude estudantil brasileira, através de violências policiais. Tempo houve em que o problema operário e as questões sociais do País eram casos de polícia, até que, na antevisão do saudoso Pres Vargas, se conseguiu a legislação social do trabalhador; do contrario, ainda hoje o problema social seria uma questão de polícia".	Nº 101-I
17 AGO 68	Em seu discurso, disse: "desejo denunciar a manobra da ARENA contra o projeto de lei que concede anistia aos estudantes e responsabilizar a liderança do Partido do Governo que impediu fosse feita a votação da matéria esta semana, quando a medida poderia ser concedida. A votação foi adiada para a próxima semana, quando a liderança espera impedir o comparecimento dos Deputados arenistas favoráveis a anistia".	Nº 139-I
30 AGO 68	Falando sobre a invasão da UnB, disse: "a ocupação da UnB pela policia força-me, neste instante, a registrar um protesto, a fazer uma advertência e a consignar uma tomada de posição - protesto pela violência com que teima o Gov em impedir as livres manifestações dos nossos estudantes e do povo, nos diversos Estados da Federação e, a advertência de que a proseguir o processo de repressão com a violência propositalmente desencadeada pelo Gov, provocara este o derramamento de sangue no País e terá de assumir responsabilidades pelas consequências".	Nº 148-I

9

- CONFIDENCIAL -

- 1/3 -

MINISTÉRIO DA DEFESA
INSTITUTO DE RECURSOS

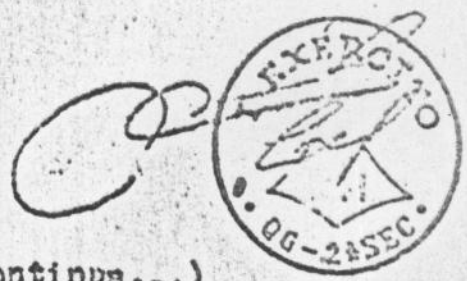
Brasília-DF, 19 JUL 68
P.

1. ASSUNTO: MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL, de 28 JUN 68, em BRASÍLIA
2. OBJETIVO: 11º P.
3. DISTRIBUIÇÃO: I BR, C17/ABSP, SNI/ABSB, SSP/DF, DFP/DF, CQ 2 75, 72ME, 1º REG, BFER, BGP, 131 G Can Au AA6, 11º Tsq Reg Mec, ACS.
4. ANEXO: Informação (só para SNI/ABSB, SSP/DF, DFP/DF, 1º REG, BFER, BGP).

INTERLAÇÃO Nº 425/68

1. INTERLAÇÃO:

- a. A passeata de 28 JUN 68 foi autorizada pelo Presidente da República, desde que realizada, no Eixo Rodoviário na direção N-S, com concentração no mesmo eixo, na altura da SQ 104.
- b. Os estudantes, contrariando ordens, concentraram-se na praça 21 de ABRIL e seguiram pela avenida W3 até a quadra 5; SQ 103 e 105, área do Cine Brasília; super-quadra 107 e área da Igreja da Fábula, situada entre as SQ 307 e 308.
- c. Durante a concentração na praça 21 de ABRIL, líderes estudantis, professores e deputados procuravam esclarecer que a concentração e a passeata deviam ser no Eixo Rodoviário.
- d. Entre os deputados destacaram-se:
 - OSVALDO DE LIMA FILHO
 - IVETE VARGAS
 - BRITO VELHO
- e. Na praça 21 de ABRIL a concentração era estimada em 1000 pessoas.
- f. Na frente da SQ 5 a massa era estimada entre 2000 e 3000 pessoas.
- g. Na área do Cine Brasília foi feito um anúncio, onde discursaram ou se pronunciaram:
 - 1) Deputados:
 - MÁRIO COVAS JR
 - MATA MACHADO
 - OSMAR CUNHA
 - BRITO VELHO (ARENA)



(Continua...)

- CONFIDENCIAL -

QUALQUER PESSOA QUE ASSINAR CUNHA-
 CILLENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPON-
 SÁVEL PELO SEU SIGILO.
 (Art 62 - Dec nº 60.417/67-RSAS)

- C O N F I D E N C I A L -

- 2 -

(Continuação da Informação nº 425/CP-11a. 52)

- OSWALDO LIMA FILHO, reconhecendo "a verdade dos fatos" e homenageando LEON LUIS, "como símbolo dos estudantes e vanguarda do proletariado brasileiro", saudou a presença do eleito e concluiu a derrubada do governo por ser uma ditadura.

2) Diversos:

- um popular que se identificou como pai e estudante
 - um comerciante
 - um operário de construção civil
 - MAURO BURLAMAQUI, ex-presidente da FEUD, libertado na véspera, mediante "bubona-carpus", disse: os estudantes foram soltos porque os militares se viam pressionados pelos estudantes, políticos e professores. Disse ainda que o governo é dominado por uma cúpula militarista cínica e corrupta. Precisamos derrubar este regime cínico e anacrônico.

- AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, falou em nome da igreja progressista (conata sobrinho de Frei Mateus)

- Frei PASCACIO, disse que a igreja está ao lado dos estudantes, porque estava ao lado dos fracos.

- DE STELA BASTOS (mãe de Aurélio Wander Chaves Bastos). Agradeceu a solidariedade dos estudantes para com seu filho.

- Um elemento de meia idade (barcão?), atacou os banqueiros, tachando-os de ladrões.

1. Participaram ainda da passeata os seguintes deputados:

- Martins Rodrigues (ARENA)
- RAUL BRUHINI
- PAULO CAMPOS
- CID CARVALHO
- MIRIANO BECK
- HUMBERTO LUCENA
- UNIRIO MACHADO
- PAULO MACARINI (sua filha está no meio da massa)
- DAVI LEBER
- OSMAR DE AQUINO
- JOSE MANDELLI

1. In documento da Cúria Metropolitana de Brasília, datado de 28. JUN 58 e assinado por Monsenhor GERALDO ÁVILA - Vigário Geral,

(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -

- C O N F I D E N C I A L -

(Continuação de Informação nº 425/68-11a. RM).

- 3 -

consta:

"A Cúria Metropolitana de Brasília, declara que os Reverendíssimos Sacerdotes, Religiosos e os Colégios Católicos estão autorizados a participar da passeata a ser realizada hoje, 28 de junho, pelos estudantes, contanto que a referida passeata esteja permitida pelas autoridades competentes e que se realize com a devida ordem e respeito, nos termos da autorização dada pela Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro."

j. Foram identificadas as seguintes cartazes:

"Pela Cultura Contra a Opressão".

"Mais verbas para a Educação".

"Professores e Alunos Contra a Política Educacional".

"O Ensino hoje é o Desenvolvimento de amanhã".

"Para Um Brasil Melhor".

"Lutemos por uma Causa Justa".

"O Povo está Conosco".

"Abaixo a Repressão".

"Abaixo o MEC-USAID".

"Ter Cultura é ser Subversivo".

"O Governo Vende Nossa Cultura".

"Vietnam, Símbolo da Humanidade".

"Sindicatos Livres para Todos".

"Apoio Total aos Operários e Estudantes Franceses".

"Todo o Poder para o Povo".

"Abaixo a Ditadura"

"Mais Educação Menos Munição"

"Abaixo Arroz Salário".

l. Foram assinalados:

2 Bandeiras do Vietnam novas (não eram as mesmas das passeatas anteriores).

2 Bandeiras vermelhas.

2 Bandeiras nacionais.

Cartazes bem grandes, impressos, com o retrato de "CHE"

GUEVARA.

m. Os seguintes "slogans" eram pronunciados em coro:

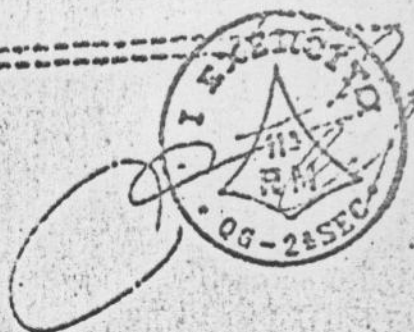
(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -



- C O N F I D E N C I A L -
 (Continuação da Informação 425/68-11a. RM)

- "Abaixo a Política MEC-USAID".
- "Meus Bombas mais Instrução".
- "Abaixo a ditadura assassina".
- "Meus alunos têm razão - Abaixo a Ditadura".
- "Fazer calar os moços é violantar nossas consciências -
 Padres e Religiosos".
- "As Mãos em Defesa dos Filhos".
- "Reabriremos o Calabouço".
- "Contra a Repressão".
- "Artistas, Intelectuais, Clero e Povo com os Estudantes".
- "Fora a ditadura dos patrões".
- "Contra a Censura".
- "Com Deus e a Família pela Liberdade - Soltem meu Filho".



- C O N F I D E N C I A L -

CONFIDENCIAL

ANEXO Nº 6

ANEXO Nº 6 à Info nº 162 (SB 15 - 77)

ELEMENTOS QUE SE PRONUNCIARAM A FAVOR DA FA ATRAVÉS DA IMPRENSA:

CARLOS LACERDA, JUSCELINO KUBITSCHEK, JOAO GOULART, JÂNIO QUADROS (ora a favor, ora contra), MAURO MAGALHÃES (MDB/GB), HUMBERTO LUGENA (MDB/PB), OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PB), RENATO ARCHER (MDB/MA), JO SAFA MARINHO (SEN - MDB/BA), MARTINS RODRIGUES (MDB/CE), RAUL BRUNINI (MDB/GB), WALDIR SILVA (MDB/RS), HERMÓGENES PRÍNCIPE (Ex-Dep), NESTOR DUARTE (ex-Dep - Professor), SENGIO MAGALHÃES (Ex-Dep - cassado), ÊNIO SILVEIRA (Da Editora Civilização Brasileira), JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), CIEMENS SAMPAIO (Ex Sec Geral do ex-PTB), SETTE BARROS (Ex Sec do ex-PTB de MG), GASTONE RIGHI (MDB/SP), MOZART ROCHA (MDB/RS), LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE (MDB/SC), FLÓRES SOARES (ARENA/RS), ADOLFO DE OLIVEIRA (MDB/RJ), JORGE CURI (ARENA/PR), VEIGA BRITO (ARENA/GB), BARBOSA LIMA SOBRINHO (Jornalista), MÁRIO COVAS (MDB/SP), WILSON MARTINS (MDB/MT), RENATO AZEREL (MDB/MG), SALVADOR MANDIM (ARENA/GB), HERMÃO ALVES (MDB/GB), DAVID LERER (MDB/SP), MAURO WERNICK (ARENA/GB), CERALDO MONERAT (ARENA/GB), MAC DOMEL LEITE DE CASTRO (MDB/GB), ADOLFO DE OLIVEIRA FRANCO (SEN - ARENA/FR), ARTUR VIRGILIO (SEN - MDB/AM), CELSO PASSOS (MDB/MG), SIMKO DA CUNHA (MDB/MG), PEDRO LUDOVICO (SEN - MDB/GO), JOAO ADRAÃO (SEN - MDB/GO), IRIS RESENDE (Prof de COLÂNIA/GO), JOAO NEZES (MDB/PA), BERNARDO CABRAL (MDB/AM), OSIRES PONTES (Ex-Dep Fed - MDB/CE), CID CARVALHO (MDB/MA), PAULO MACARINI (MDB/SC), HÉLIO FERNANDES (Jornalista da TI), AMAURI KRUEL (MDB/GB), SEBASTIÃO ARCHER (SEN - MDB/MA), ROSEM LANG (MDB/RS), MILTON CAMPOS (SEN - ARENA/MG), MÁRCIO MOURERA ALVES (MDB/GB), DOUTEL DE ANDRADE (Ex-Dep/SC - cassado), Pe GO DINHO (ARENA/SP), FREI ROSA (ARENA/ES), AMARAL GURGEL (ARENA/SP), GLÊNIO MARTINS (MDB/RJ), MÁRIO GURGEL (MDB/ES), MARCELO ALENCAR (SEN - MDB/GB - Suplente de MÁRIO MARTINS), LUIZ VIANA FILHO (GOV DA BA), MÁRIO BECK (MDB/RS), TALES RAMALHO (MDB/PE).

CONFIDENCIAL

Nº. PRO. 457-303-21 P. 26

Deputado: UNIRIO CARREIRA MACHADO

MDB - RS

DIÁRIO DO CONGRESSO DE 29 NOV 68

CASSAÇÕES - CRITICAS

LEGADOS. *(Machado machado)*

O SR. UNIRIO MACHADO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, uma advertência contra tantas outras que têm sido feitas nas mais variadas oportunidades: ou a Câmara resiste agora, ou amanhã será tarde demais, e muitos chorarão lágrimas de sangue pela pusilanidade ou, talvez, pela covardia de não assumirem a responsabilidade perante a história.

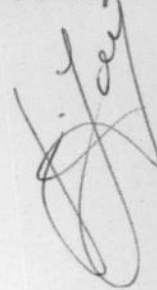
Enganam-se os que pensam que, entregando, agora, a cabeça de um ou mais colegas, defendem a sua cabeça e a sobrevivência de um Poder comprometido. Ao contrário. Se a Câmara transigir em face da pressão e da coação mais monstruosas de que se tem notícia na história, abrir-se-á apenas o processo de novas cassações e a Espada de Dâmo-cles passará a pendur sobre a cabeça de todos os Srs. Congressistas.

Tempo Vra, então, Sr. Presidente, em que os pronunciamentos deverão ser submetidos a censura prévia, a fim de se ver se poderão ser proferridos.

De pertencer a um Congresso desta natureza, comprometido perante a opinião pública e a História, confesso, Sr. Presidente, terel vergonha. *(Machado Dem.)*

DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS



Rio de Janeiro, GB.,

Em /6 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 010/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor UNIRIO CARRERA MACHADO deputado federal pelo MDB, Seção do Rio Grande do Sul nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação enviada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado através de pronunciamentos, participação em agitações, bem como articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades subversivas, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

- Discursos no Congresso.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 010/SG-1/69 - 2)

Em 19 OUT 66

"Vive a Nação mais uma grave crise institucional provocada pelo Presidente da República, decorrência do seu poder autoritário, decorrência do seu poder discricionário, decorrência de tudo fazer para impedir a institucionalidade definitiva do País e a autolimitação de seu poder discricionário".

Em 26 SET 67

Fazendo um balanço do período Revolucionário, teceu violentas críticas ao movimento, frizando, principalmente, casos de prisão de estudantes, censura nos rádios e TVs e perseguições a políticos.

Em 26 JUN 68

"Não podemos compreender como possa o Governo permanecer insensível às reivindicações da juventude estudantil brasileira e da população do País. Não é mais tempo de resolver os problemas universitários, através de violências policiais".

Em 17 AGO 68

Falando sobre a invasão da UNB disse: "a ocupação da UNB pela política força-me, neste instante, a registrar um protesto, a fazer uma advertência e a conseguir uma tomada de posição - protesto pela violência com que tomou o Governo em impedir as li-

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 010/SG-1/69 - 3 -)

vres manifestações dos nossos estudantes e do povo, nos diversos Estados da Federação e, a advertência de que a prosseguir o processo de repressão com violência propositadamente desencadeada pelo Governo, provocará êste o derramamento de sangue no País e terá de assumir responsabilidades pelas consequências.

3.2 - Entrevistas à imprensa

- O Jornal do Brasil de 8 MAR 68

Afirma que acabava de regressar do Uruguai onde estivera visitando JOÃO GOULART, LEONEL BRIZOLA e AMAURI SILVA e outros líderes do Governo deposto pelo golpe que representou uma barreira ao processo revolucionário brasileiro".

3.3 - Informações existentes

- Do Extrato do Prontuário do SNI

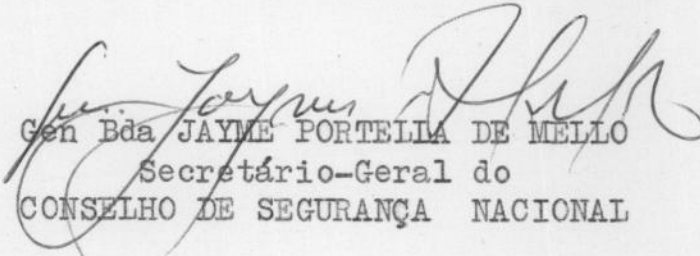
- Ligado a JOÃO GOULART e a BRIZOLA, com os quais mantém assíduo contato.
- Assinou documento de solidariedade a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA no Nordeste.
- Participou de passeata estudantil, em Brasília.
- Fez parte de direção de entidades de origem e finalidades comunistas.
- Afirmou que "se instalou nos postos de mando uma autêntica oligarquia e, justamente por isso, ao governo não interessam as eleições diretas nem o diálogo com o povo".
- Viajou para Montevideu, a fim de cumprimentar

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 010/SG-1/69 - 4 -)

JOÃO GOULART pela data natalícia.

- Teceu críticas "ao govêrno sob o poder militar".
- Externou seu apoio ao Bloco Trabalhista, dizendo "haver necessidade de abertura de nova frente de luta, de nôvo caminho para intensificar o combate à ditadura e restaurar o processo democrático.
- Afirmou que "o poder civil definha, enquanto a ditadura militar progride".

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor UNIRIO CARRERA MACHADO consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8 PRO.C55.303.2.1-33

DOC
"B"

B - F I C H A

I N D I V I D U A L



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 028	2. DATA: 30/12/68
3. NOME: UNIRIO CARRERA MACHADO	
4. FILIAÇÃO: MARCIRIO ANTUNES MACHADO e UNIVERSINA CARRERA MACHADO	
5. DATA DE NASCIMENTO: 25 junho 1919	
6. NACIONALIDADE: Brasileira.	
7. NATURALIDADE: Santo Angelo /RS	
8. PROFISSÃO: Advogado - Promotor Público - Deputado Federal	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO: Universitária (Direito)	
11. RESIDÊNCIA: Rua Augusto Pestana nº 146 aptº 202 - P Alegre/RS Brasília SQ 105, bl 7 aptº 201 - tel. 2.2417	

UN3M

UNÍRIO MACHADO (UNÍRIO CARRERA MACHADO), M.D.B., ANTES P.T.B., RIO GRANDE DO SUL. PROF.: ADVOGADO. NASC.: 25 DE JUNHO DE 1919, SANTO ÂNGELO, RS. FIL.: MARCÍRIO ANTUNES MACHADO E UNIVERSINA CARRERA MACHADO. CÔNJ.: ANA LAURA KERN MACHADO. FILHOS: LUIZ MARCÍRIO, MARIA SALETTE E MARIA DE FÁTIMA. EST. E GRAUS UNIV.: BACHAREL EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS. LEGISL.: 1955-1959, 1959-1963, 1963-1967. PRINC. FATOS DA VIDA PARL. E ADM.: JUIZ MUNICIPAL. PROMOTOR PÚBLICO. DEPUTADO À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL (1947-1950, 1951-1954). MISSÕES NO EXT.: CONFERÊNCIA DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR (LONDRES, 1961). CONFERÊNCIA DO GRUPO PARLAMENTAR DE TURISMO (GENEVA). END.: SQS 105, BL. 7, AP. 201, BRASÍLIA, DF. RUA VICTOR HUGO, 203, PÔRTO ALEGRE, RS.

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL
DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Ligado a JOÃO GOULART e a BRIZOLA
- Assinou documento de solidariedade a D. HELDER CÂMARA.
- Participou de passeata estudantil, em Brasília.
- Fêz parte de direção de entidades de origem e finalidades comunistas.
- Defende, constantemente, a anistia para os cassados e a constituição de um Partido Trabalhista Nacionalista.
- Fêz parte da Frente Parlamentar Nacionalista.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1959 - out - Foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.
- 1965 - mai - Passou a fazer parte da Comissão Executiva Nacional do PTB, face as vagas dos elementos cassados.
- jul - Declarou que "os dados da Fundação Getúlio Vargas pulverizam a política financeira do governo".
- Em Porto Alegre, onde fôra explicar o projeto das inelegibilidades, declarou: "o Governo quer ter na mão um poderoso instrumento para ser usado arbitrariamente", acrescentando: que os objetivos do projeto eram "(1) homologação das medidas punitivas aplicadas pelo Comando Revolucionário; (2) extensão das inelegibilidades aos Ministros e Secretários do governo deposto, onde se nota uma odiosa discriminação entre civis e militares; (3) extensão das inelegibilidades, de maneira genérica, para que possam ser envolvidos todos os que o go-

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

vêrno desejar".

- 1965 - ago - Veio ao Rio, na qualidade de vice-presidente da Executiva Estadual do PTB, com instruções dos companheiros de direção partidária, para, na Convenção do PTB da GB, expôr o ponto de vista dos trabalhadores gaúchos favorável ao lançamento de um candidato do partido, à sucessão de CARLOS LACERDA.
- set - Foi autor da publicação "Remédios, doença do Brasil", impresso na Editora Tiradentes, órgão do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás.
- nov - Na tribuna da Câmara, falando em nome do PTB, afirmou que "seu Partido volta a declarar-se contrário a tôdas as medidas restritivas do processo democrático, da Federação e da República, bem como das franquias e garantias constitucionais". Com relação ao chamado Estatuto dos Cassados, declarou que "se ontem declarávamos injusto punir-se alguém através de acusação unilateral, sem processo regular e sem direito de defesa, não podemos aceitar agora medidas que tenham por objetivo perturbar a Justiça contra a qual clamávamos ontem". Sustentou que o Congresso não pode se co-responsabilizar "pelas penalidades impostas, numa hora de paixão nacional, pelo Comando Revolucionário". Defendeu a posse dos eleitos e ratificou a posição oposicionista do PTB.
- 1966 - fev - Declarou ser contrário à nova onda de ameaças de cassações, que, no seu entender, "não representaria

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

outra coisa que o objetivo de assegurar, ao Govern
no, uma maioria que não possui".

1966 - jul - Criticou, na Câmara, a ação do Governo Federal na
crise da UnB.

- Na Câmara, declarou: "O RGS foi ferido no que tem
de mais caro: sua autonomia". Historiou o desenro
lar da crise no Sul e manifestou-se solidário aos
sete deputados cassados.

nov - Foi eleito Deputado Federal, pelo MDB/RS.

1968 - fev - Censurou, em discurso na Câmara, os rumos que o mo
vimento revolucionário de 1964 tem dado à políti
ca econômico-social, afirmando que "se pretende ins
titucionalizar um regime de Executivo forte". A
centuou que "o Governo, invocando a segurança na
cional visa desviar a atenção do povo dos verda
deiros problemas nacionais, buscando também forta
lecer seu próprio esquema de força". Afirmou que
"se instalou nos postos de mando uma autêntica o
ligarquia e, justamente por isso, ao governo não
interessam as eleições diretas nem o diálogo com
o povo".

mar - Viajou para Montevideu, afim de cumprimentar JOÃO
GOULART pela data natalícia. Estêve, também, com
BRIZOLA.

- Teceu críticas "ao Governo sob o poder militar",
na Câmara dos Deputados.

- Declarou que "a Resistência Nacional Trabalhista
é um movimento paralelo à FRENTE AMPLA; e será o
embrião do futuro Partido Popular inspirado no tra
balhismo e no nacionalismo".

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

1968

- Afirmou que a bancada federal do MDB estava estudando o lançamento de uma FRENTE NACIONALISTA E TRABALHISTA, acrescentando que a idéia fôra submetida pessoalmente a JOÃO GOULART e LEONEL BRIZOLA que "se manifestaram entusiasmados com a iniciativa, cujos objetivos principais seriam alcançados dentro do próprio MDB".
- Empenha-se, mediante entendimentos com elementos cassados, em organizar um movimento que objetiva o reavivamento do trabalhismo nacionalista, entendendo que "os princípios doutrinários de GETÚLIO VARGAS e ALBERTO PASQUALINI deviam permanecer em vigência e que o PTB fôra extinto, mas seu ideário não".
- abr - Declarou, na Câmara, que "o Governo de 1º de abril parece não querer aprender a lição, desde que rompeu, definitivamente, o diálogo com os estudantes. Substituiu êste diálogo pacífico pela represália da força e, por isso, ao invés de conquistar a simpatia da mocidade, procura manter uma falsa ordem, amedrontando e intimidando a juventude brasileira".
- Externou seu apoio ao Bloco Trabalhista, articulado pela Dep. IVETE VARGAS, dizendo que "o movimento, submetido a JG e LB, recebeu integral apoio e incentivo" e ressaltando "a necessidade de abertura de nova frente de luta, de novo caminho para intensificar o combate à ditadura e restaurar o processo democrático".

FICHA INDIVIDUAL DE UNIRIO CARRERA MACHADO (CONT.)

- 1968 - mai - Na tribuna da Câmara, externou solidariedade "ao movimento mundial dos estudantes e intelectuais que lutam pela liberdade".
- Na tribuna da Câmara, examinando a conjuntura política do País, afirmou que "o poder civil define a ditadura militar progride".
- jun - Subscreveu documento apoiando a ação apostolar que HELDER CÂMARA exerce no NE.
- Participou da passeata estudantil, em Brasília, réplica da chamada "passeata dos cem mil", da GB.

№ PRO.CSS.303.2, P.44

DOC
"D"

D - A N E X O S

1 - DISCURSOS

2 - ENTREVISTAS

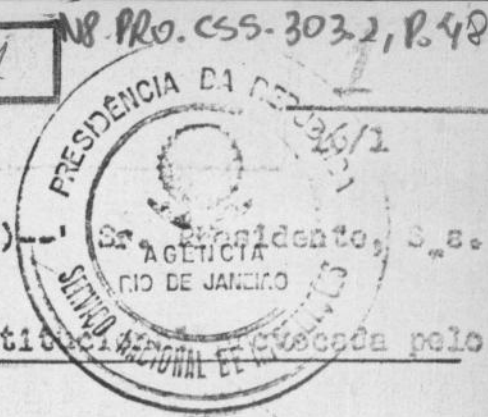
3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

1 - D I S C U R S O S

1.1 - DISCURSO NO CONGRESSO EM 19 OUT 66.

1.2 - RESUMO DOS PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS, NO CONGRESSO NACIONAL.

19.10.66 - 14.00 Eleonora/Magda (Max)

O SR. UNÍ. IO NACIONAL (Comunicação - 1.ª)

lepatados, vive a Nação mais uma grave crise institucional, decorrência do seu poder autoritário, decorrência de seu poder dêsercionário, decorrência de tudo fazer para impedir a institucionalização definitiva do País e a autolimitação de seu poder dêsercionário.

Daí por que, Sr. Presidente, atendendo à convocação, interrompenos nessa campanha libertária no Sul do País, para, juntamente com o Presidente da Casa e com os colegas da mesma linha, defendermos as prerogativas do Congresso.

Esta foi e continua sendo invariavelmente a nossa posição desde 1.º de abril para cá em todos os casos de violência, sempre que houve intervenção do Governo na autonomia do Legislativo e do Judiciário; sempre que houve cassações de mandatos e supressão de direitos políticos; sempre que houve prisões, perseguições, intimidações; sempre que se puniu sem processo regular e sem direito de defesa esta foi a nossa posição, Sr. Presidente, contra a perpetuação dos atos institucionais, dos atos complementares e dos decretos leis sem o Congresso aberto. Esta é a nossa posição contra a intervenção nos sindicatos dos trabalhadores, nas organizações estudantis, na intervenção da força para impedir a livre manifestação de todos quanto lutam nos Congressos

(Levy)



nos Congressos, nas Assembléias, nos jornais, em praça pública, para
taurar as liberdades contra a opressão jurídica, contra a
tica, contra a opressão econômica, contra a opressão social.

Quando da leitura da primeira lista de cassações, Sr. Presi-
dente, nesta Casa levantamos uma questão de ordem, negando, naquela oportu-
nidade, que a simples leitura do officio do Governo ^{constituia} ~~constituia~~ fato
consumado e protestamos contra as cassações naquele instante.

Sempre proclamamos a necessidade da resistência e que era
preferível cair de pé, mas com dignidade, a aviltar o Poder Legislativo,
que representamos. ^{É que} ~~mas~~ as ditaduras, Sr. Presidente, os regimes discrimi-
natórios, constituem verdadeiros vãos cegos, no escuro. Pode saber-se
quando se instauram, jamais se sabe quando ^{é como} ~~se~~ terminam. Temos reafir-
mado o fracasso do Governo em todas as metas ou em todas as pretensas
motivações. Juridicamente, pela perpetuação do arbitrio de um Governo que
faz da lei a sua vontade. Democráticamente, pela fobia do Governo à
participação popular, Democracia de fachada, que nega ao povo o direito
de escolher o seu Presidente, seus governantes e que ainda agora desfi-
gurar o pleite de 15 de novembro para ^{a renovação do Congresso} ~~o Congresso~~ Nacional
e das Assembléias Legislativas, com cassações de mandatos, com supressões
de direitos políticos, pela constante e permanente intimidação do povo
brasileiro.

(S. Maria Carmen)

ANEXO N.º 1.1



permanente inflação do povo brasileiro.

Economicamente, temos nos manifestado contra o autoritarista, fadado ao fracasso, que estagnou o desenvolvimento econômico do País, que alienou o nosso patrimônio, que não logrou vencer a inflação, mas, ao contrário, aumentou-a; ^{que} golpeou o comércio e a indústria, ameaçados, em grande parte, com falências e concordatas; ^{que} golpeou a economia agro-pastoril, aviltando o preço de seus produtos; que golpeou, especialmente, Sr. Presidente, os trabalhadores e os funcionários congelando salários, congelando vencimentos, investindo contra o direito de estabilidade e outros direitos conseguidos pela legislação social.

Este Governo, ~~incompetente~~, operou o supremo milagre, Sr. Presidente, de descontentar todos os setores e todas as classes: o trabalhador da cidade, o trabalhador do campo, a classe média, o comércio, a indústria, os intelectuais, que protestam contra a tirania intelectual, os estudantes, que reclamam por liberdade em praça pública; inclusive o empresariado nacional, ameaçado fundamentalmente e fogueando ^{quando} a alienação do nosso patrimônio a potências de moeda forte.

Vivemos, portanto, Sr. Presidente, uma hora histórica. O Governo escreve a sua página discricionária e por ela responderá; nós escrevemos a página da resistência democrática, tanto mais difícil quanto mais necessária, e lutaremos até o fim. Nossa voz jamais silencia, Sr. Presidente, mesmo nos momentos mais agudos

s/M. Carmen



19.10 - 14,06 - Maracanã - Madalena (Conclui o Sr. Unirio

Mesmo nos momentos mais agudos nossa voz não silenciara.

vermos mandato, falaremos pelos injustiçados, por um povo que se quer

emudecer. É a hora do Congresso redimir-se, escrevendo a sua página

de resistência; é a hora de nós fazermos da nossa voz a voz do povo,

que o Governo quer emudecer. (Muito bem, Palmas)

19/2

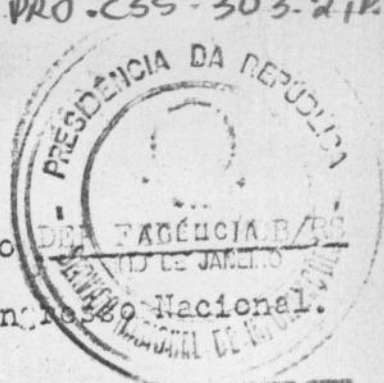
O SR. PRESIDENTE (Hamilton Rigueira) - Tem a palavra o no-

bre Deputado Otúlio Moura. (Pausa). Não está no plenário.

Tem a palavra o nobre Deputado Unirio Machado.

(S/PLACAR)

BC



Resumo dos principais pronunciamentos do DEPUTADO UNIRIO CARREIRA MACHADO no Congresso Nacional.

UNIRIO Carreira MACHADO

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
16 Set 67	Protestando contra a prisão do jornalista ADAUTO BEZERRA, da TI.	Nº 116
26 Set 67	Fazendo um balanço do período Revolucionário, teceu violentas críticas ao movimento, frisando, principalmente, casos de prisão de estudantes, censura nas rádios e TVs e perseguições a políticos.	Nº 122
15 Mar 68	Falou sobre movimento nacional trabalhista.	Nº 37-I (Supl)
03 Abr 68	Falou sobre a prepotência policial contra estudantes.	Nº 50-I
27 Abr 68	Falou sobre eliminação de eleições em diversos municípios, (sublegenda).	Nº 66-I
26 JUN 68	Em seu discurso entre outras coisas disse o seguinte: "Não podemos compreender como possa o Gov permanecer insensível as reivindicações da juventude estudantil brasileira e da população do nosso País. Não é mais tempo de resolver os problemas universitários, da juventude estudantil brasileira, através de violências policiais. Tempo houve em que o problema operário e as questões sociais do País eram casos de polícia, até que, na antevisão do saudoso Pres Vargas, se conseguiu a legislação social do trabalhador; do contrario, ainda hoje o problema social seria uma questão de polícia".	Nº 101-I
17 AGO 68	Em seu discurso, disse: "desejo denunciar a manobra da ARENA contra o projeto de lei que concede anistia aos estudantes e responsabilizar a liderança do Partido do Governo que impediu fosse feita a votação da materia esta semana, quando a medida poderia ser concedida. A votação foi adiada para a proxima semana, quando a liderança espera impedir o comparecimento dos Deputados arenistas favoraveis a anistia".	Nº 139-I
30 AGO 68	Falando sobre a invasão da UnB, disse: "a ocupação da UnB pela policia força-me, neste instante, a registrar um protesto, a fazer uma advertencia e a consignar uma tomada de posição - protesto pela violencia com que teima o Gov em impedir as livres manifestações dos nossos estudantes e do povo, nos diversos Estados da Federação e, a advertencia de que a proseguir o processo de repressão com a violencia propositalmente desencadeada pelo Gov, provocara este o derramamento de sangue no País e terá de assumir responsabilidades pelas consequências".	Nº 148-I

2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA

2.1 - RECORTE JORNAL DO BRASIL DE 8 MAR 68

2.2 - RECORTE DE O JORNAL DE 14 MAR 68

2.3 - RECORTE DE JORNAL DO COMERCIO DE 21 MAR 68

2.4 - RECORTE DE ULTIMA HORA DE 27 MAR 68

2.5 - RECORTE O JORNAL DE 17 AGO 68.

JORNAL DO BRASIL

ANEXO N.º
LAFAGE EM

RESIDENCIA DA RE...
AGENCIA
RIO DE JANEIRO
NACIONAL DE...

8 MAR. 1968

**Unírio Machado comunica
à Câmara visita que fêz
a João Goulart e Brizola**

Brasília (Sucursal) — O Deputado Unírio Machado (MDB-RS) comunicou, ontem, ao plenário da Câmara, que acabava de regressar do Uruguai, "onde estive visitando o ex-Presidente João Goulart, ex-Governador Leonel Brizola e o ex-Ministro Amauri Silva e outros líderes do Governo deposto pelo golpe que representou uma barreira ao processo revolucionário brasileiro".

Anunciou, também, sua renúncia à presidência da Comissão de Economia, que vinha exercendo há quatro anos, "na esperança de mais livre das funções técnicas dedicar-me mais atuamente às atividades políticas".

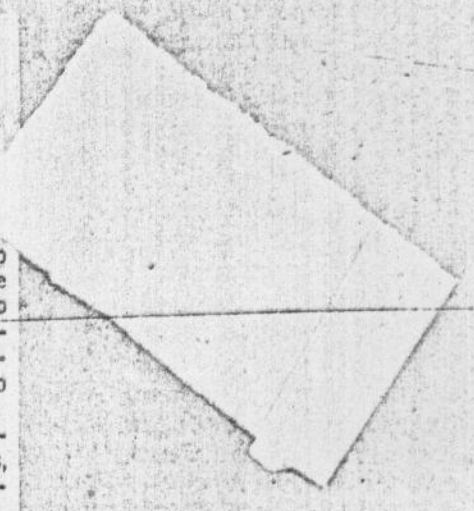
ENCONTRO NO URUGUAI

Depois de assinalar que encontrou os políticos asilados no Uruguai "saudosos da terra mas em posição de ativez, acompanhando com interesse o processo político e os problemas nacionais", disse que lhes fêz um relato objetivo da realidade brasileira, consubstanciado nos seguintes itens:

- 1 — Necessidade de abertura de um novo caminho, nova saída com base no sentimento, no patrimônio nacionalista e trabalhista que os Atos Institucionais e as medidas de força não lograram destruir. "Atingiram a sigla, mas a idéia subsiste mais viva e palpitante que nunca";
- 2 — Movimento, frente ou resistência — núcleo de radiação, elemento de polarização, conagração das mais autênticas e sentidas aspirações populares;
- 3 — MDB, como instrumento institucional, como arma necessária para atuação política, não obstante imposto pelo bipartidarismo, é o único instrumento institucional de que dispõe atualmente a Oposição;
- 4 — Movimento paralelo, convergente até, com outras posições, mas autônomo, inde-

pendente, visando a intensificar a luta contra a ditadura política e as formas de espoliação econômica do povo brasileiro;

- 5 — Nova trincheira, com características próprias, constituída na autenticidade das aspirações populares, como propósito de reforçar a luta contra o Governo de força e de reconquistar as franquias e liberdades públicas e de restaurar o processo democrático;
- 6 — Movimento autônomo que terá na primeira etapa denominadores comuns, objetivos semelhantes com as frentes que se propõem lutar pelo mesmo propósito, mas que, desde logo, declara que não parará na sua caminhada histórica, devendo, ao contrário, prosseguir como semente, germe, fogo sagrado de nova organização partidária;
- 7 — A restauração democrática constitui uma etapa. "Com as franquias e liberdades democráticas teremos conquistado o instrumento necessário para uma ampla campanha de reformas de base, modificações estruturais, que assegurem a emancipação e o desenvolvimento econômico do País e a melhor participação do povo nas rendas nacionais."



14 MAR. 1968

ANEXO N.º 4

CANTAS EN 16 104



Unirio adere ao Bloco que Ivete forma

BRASILIA (M) — O deputado Unirio Machado externou ontem seu apoio ao Bloco Trabalhista, articulando pela deputada Ivete Vargas, dizendo que o movimento, submetido à apreciação dos srs. João Goulart e Leonel Brizola, recebeu integral apoio e incentivo.

O parlamentar — que havia sido encarregado pela bancada do MDB gaúcho de manter e estudar a conveniência de ingresso da bancada no Bloco — ressaltou a necessidade da abertura de uma nova frente de luta «de um novo caminho para intensificar o combate à ditadura e restaurar o processo democrático».

APOIO

As declarações do sr. Unirio Machado, parecem indicar que toda a bancada gaúcha — à exceção do sr. Mariano Beck, já comprometido com a Frente Ampla — ingressará no Bloco Trabalhista, que já conta com a adesão de 42 deputados.

O Bloco, entretanto, somente será lançado oficialmente em abril — possivelmente ao se comemorar o nascimento de Vargas — dedicando-se seus articuladores, até aquela data, às consultas às bases, com vistas à elaboração do programa.

TRABALHISMO

O deputado Unirio Machado, em discurso pronunciado ontem na Câmara — e no qual externou seu apoio ao Bloco Trabalhista — que «o trabalhismo e o nacionalismo constituem sentimentos e aspirações arraigados no coração do povo brasileiro». «O movimento trabalhista — frisou — que nascerá no Congresso — representará uma retomada do processo histórico, salientando que na primeira etapa, sua ação será paralela às demais frentes e movimentos que se propõem à mesma luta pela democracia».

JORNAL COMERCIO

21 MAR. 1968



Unírio prega no Sul necessidade de nova frente: resistência

PORTO ALEGRE (ASP — JC) — O deputado Unírio Machado, em declarações à imprensa desta Capital, ressaltou a necessidade da abertura de uma nova frente de luta, de um novo caminho, contra todas as formas de opressão ao povo brasileiro.

Para o sr. Unírio Machado, esse movimento seria autônomo, independente, com características próprias, fundamentado no idealismo e no sentimento nacionalista e trabalhista.

RESISTENCIA

Informou o parlamentar gaúcho que já fez um pronunciamento a respeito na Câmara Federal, podendo denominar-se a iniciativa de movimento ou resistência nacional trabalhista, que seria um núcleo de aglutinação, de defesa do patrimônio histórico do trabalhismo e do nacionalismo, onde iria buscar sua fonte de inspiração para as novas formas impostas pela revolução do processo político brasileiro.

— Será — disse o sr. Unírio Machado — a chama votiva, o fogo sagrado que, resistindo às medidas de força, atravessará, incólume, os vendáveis e a procela, a fim de constituir-se ao embrião que irromperá em nova organização partidária, atendendo às aspirações autenticamente populares.

Paralelamente a outras frentes ou movimentos, lutará pela restauração do processo democrático, das franquias e liberdades públicas, pelo restabelecimento do diálogo com o povo.

O sr. Unírio Machado disse ainda que tal movimento irá mais longe, transformando-se no núcleo aglutinador das forças que lutarão contra o imperialismo e pelas reformas estruturais internas, capazes de garantir a emancipação e o desenvolvimento econômico do País e assegurar melhor participação do povo brasileiro na distribuição das rendas nacionais.

Acrescentou finalmente que essa sugestão nasceu no Brasil como verdadeira imposição da realidade e dos fatos da vida nacional, contando com o apoio e a simpatia, inclusive, de alguns exilados políticos.

A nova trincheira de luta — concluiu — é um movimento de âmbito e de sentido nacional e deverá ter atuação em toda parte, transformando-se na grande mensagem de esperança da nova e radiosa madrugada. (A)

ÚLTIMA HORA

27 MAR. 1968



Unírio: Paz falsa é rendição da Oposição

BRASÍLIA (UH) — O Deputado oposicionista Unírio Machado criticou, ontem, na Câmara, a insistência com que “as lideranças revolucionárias vêm falando numa pacificação que representaria apenas o rendimento incondicional das oposições”, afirmando que a “hora é de luta, temos um papel histórico a cumprir, que cumpriremos custe o que custar”.

O parlamentar gaúcho disse que “ao apelo falso de paz feito pelo ex-chefe da Casa Civil do Marechal Castelo Branco, vamos responder com um grito de luta, personificado na resistência nacional trabalhista, com base no nacionalismo e no trabalhismo com patrimônio sagrado do novo brasileiro. Aceitar a pacificação — disse — seria “renunciar a esses ideais e pactuar com a violência e a opressão”, com que Luis Viana foi conivente há pouco tempo atrás.

DISFARCE

“Numa ditadura disfarçada como a que vivemos — conti-

nuou — com uma Lei de Segurança que representa uma insegurança generalizada, com uma lei que representa o impedimento da liberdade de imprensa no País, com uma Constituição de força, de hipertrofia do Poder Executivo e de atrofia dos poderes Legislativo e Judiciário, num País onde se processam cassações de mandatos, supressões de direitos políticos, prisões de sacerdotes, estudantes e intelectuais, num País onde se procede a prisões de estudantes, como ocorreu há poucos dias no Rio Grande do Sul, num País em que não há liberdade, onde não há eleição livre, não se entende como se possa falar em pacificações”.

O JORNAL

ANEXO N.º 7

17 AGO 1968



Manobra da ARENA

O deputado União Machado denunciou manobra da ARENA contra o projeto que concede a anistia. Segundo o parlamentar opositorista, a ARENA, obtendo o adiamento da votação da matéria, está, agora, agindo para conseguir que os arenistas favoráveis a anistia não compareçam à sessão de terça-feira próxima, com o objetivo de impedir a existência de quorums.

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.1 - INFORMAÇÃO Nº 425/68, D/2 11ª RM, DE 19 JUL 68.

3.2 - ANEXO Nº 6 A INFORMAÇÃO Nº 1262

1/3 ANEXO N.º 3.1

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

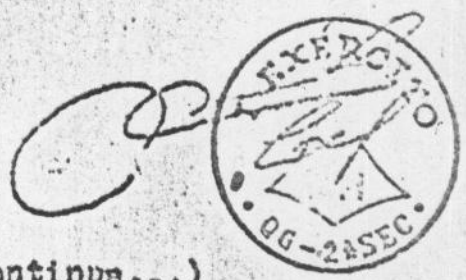
Brasília-DF, 19 JUL 68
P.

1. ASSUNTO: MANIFESTAÇÃO ESTUDANTIL, de 28 JUN 68, em BRASÍLIA
2. OUTROS: 11º P.
3. TIPOLOGIA: I DE, CIV/ASP, SNI/ABSD, SSP/DF, DFP/DF, Gº 2 15, 72MK, 1º RCO, BFER, BGP, 131 G Can An A46, 11º Fsq Rec. Mec, ACS.
4. ANEXO: Petição (cô para SNI/ABSD, SSP/DF, DFP/DF, 1º RCO, BFER, BGP).

INTERLAÇÃO Nº 425/68

1. INTERLAÇÃO:

- a. A passeata de 28 JUN 68 foi autorizada pelo Presidente da República, desde que realizada, no Eixo Rodoviário na direção N-S, com concentração no mesmo eixo, na altura da SQ 104.
- b. Os estudantes, contrariando ordens, concentraram-se na praça 21 de ABRIL e seguiram pela avenida W3 até a quadra 5; SQ 103 e 105, área do Cine Brasília; super-quadra 107 e área da Igreja da Fátima, situada entre as SQ 307 e 308.
- c. Durante a concentração na praça 21 de ABRIL, líderes estudantis, professores e deputados procuravam esclarecer que a concentração e a passeata deviam ser no Eixo Rodoviário.
- d. Entre os deputados destacaram-se:
 - OSVALDO DE LIMA FILHO
 - IVETE VARGAS
 - BRITO VELHO
- e. Na praça 21 de ABRIL a concentração era estimada em 1000 pessoas.
- f. Na frente da SQ 5 a massa era estimada entre 2000 a 3000 pessoas.
- g. Na área do Cine Brasília foi feito um anúncio, onde discursaram ou se pronunciaram:
 - 1) Deputados:
 - MARIO COVAS JR
 - MATA MACHADO
 - OSMAR CUNHA
 - BRITO VELHO (ARENA)



(Continua...)

CONFIDENCIAL

QUALQUER PESSOA QUE ASSINAR
 CIMENTO DESTA ASSUNTO FICA RESPON-
 SÁVEL PELO SEU SIGILO.
 (Art 62 . Dec n.º 60.417/67-RSAS)

- C O N F I D E N C I A L -

(Classificação de Informação nº 425/CP-11a. 2A)

- OSWALDO LIMA FILHO, reconhecendo "a verdade da juventude" e homenageando EBON LUIS, "como símbolo dos estudantes e vanguarda do proletariado brasileiro", saudou a presença de ele no e conceitou a derrubada do governo por ser uma ditadura.

2) Diversos:

- um popular que se identificou como pai e estudante
- um comerciante
- um operário de construção civil
- MAURO BURLAMAQUI, ex-presidente da FEUD, libertado

na véspera, mediante "habens-corpora", disse: os estudantes foram soltos porque os militares se viam pressionados pelos estudantes, políticos e professores. Disse ainda que o governo é dominado por um núcleo militarista cínico e corrupto. Precisamos derrubar este regime cínico e anacrônico.

- AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, falou em nome da igreja progressista (consta ser sobrinho de Frei Mateus)

- Frei PASCACIO, disse que a igreja está ao lado dos estudantes, porque estava ao lado dos fracos.

- DE STELA BASTOS (mãe de Aurélio Wander Chaves Bastos). Agradeceu a solidariedade dos estudantes para com seu filho.

- Um elemento de meia idade (barbeiro?), atacou os danqueiros, tachando-os de ladrões.

1. Participaram ainda da passeata os seguintes deputados:

- Martins Rodrigues (ARENA)
- RAUL BRUHINI
- PAULO CAMPOS
- CID CARVALHO
- MARIANO BECK
- HUMBERTO LUCENA
- UNIRIO MACHADO
- PAULO MACARINI (sua filha está no meio da massa)
- DAVI LEBER
- OSMAR DE AQUINO
- JOSE MANDELLI

1. In documento da Cúria Metropolitana de Brasília, datado de 28 JUN 58 e assinado por Monsenhor GERALDO AVILA - Vigário Geral,

(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -



- C O N F I D E N C I A L -

(Continuação de Informação nº 425/68-11a. RM).

- 3 -

consta:

"A Cúria Metropolitana de Brasília, declara que os Reverendíssimos Sacerdotes, Religiosos e os Colégios Católicos estão autorizados a participar da passeata a ser realizada hoje, 28 de junho, pelos estudantes, contanto que a referida passeata esteja permitida pelas autoridades competentes e que se realize com a devida ordem e respeito, nos termos da autorização dada pela Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro."

j. Foram identificadas as seguintes cartazes:

"Pela Cultura Contra a Opressão".

"Mais verbas para a Educação".

"Professores e Alunos Contra a Política Educacional".

"O Ensino hoje é o Desenvolvimento de amanhã".

"Para Um Brasil Melhor".

"Lutemos por uma Causa Justa".

"O Povo está Conosco".

"Abaixo a Repressão".

"Abaixo o MEC-USAID".

"Ter Cultura é ser Subversivo".

"O Governo Vende Nossa Cultura".

"Vietnam, Símbolo da Humanidade".

"Sindicatos Livres para Todos".

"Apoio Total aos Operários e Estudantes Franceses".

"Todo o Poder para o Povo".

"Abaixo a Ditadura"

"Mais Educação Menos Munição"

"Abaixo Arroxo Salarial".

l. Foram assinalados:

2 Bandeiras do Vietnam novas (não eram as mesmas das passeatas anteriores).

2 Bandeiras vermelhas.

2 Bandeiras nacionais.

Cartazes bem grandes, impressos, com o retrato de "CHE"

GUEVARA.

m. Os seguintes "slogans" eram pronunciados em cântico:

(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -

- CONFIDENCIAL -

(Comunicação de interceptação nº 429/68-11) (A)

"Quitance e justiça"

"Anexo HMC-UBSIB"

"Solidade também é povo"

"Solidade também tem fome"

Os dolo últimas "slogans" foram pronunciadas quando passavam por elementos da polícia,

a. Foram adotados os seguintes dispositivos:

- Secordenação (encarregado do cordão de isolamento e orientação de passante).

- Segurança (em torno de HONESTINO ou muito próximo a ele)

- Cartazes e faixas.

b. Bônus foram vendidas por meças, para angariar fundos para defesa dos presos.

p. Os referidos bônus continham os seguintes dizeres:

"BÔNUS CONTRA A REGRESSÃO"

"Os estudantes são espancados, presos e assassinados pelos seguintes motivos: 1) Porque não concordam que num país onde existem 50 milhões de analfabetos, nas escolas haja um número cada vez maior de vagas. 2) Não concordam que o dinheiro do povo, que deveria ser usado para a sua educação, seja desviado para os gastos militares. 3) Não concordam que, nas escolas, desde o curso primário até o Universitário, sejam adotadas em função de um ensino que atenda exclusivamente as necessidades das grandes firmas e da monopólio americana (Ford, General Motors, Esso), excluindo um estudo sistematizado da realidade brasileira. 4) Porque não concordam que o ensino no Brasil seja planejado por técnicos estrangeiros, desconhecedores de nossas necessidades reais. 5) Porque lutam contra a Política Educacional do Governo que quer transformar o ensino gratuito em ensino pago".

q. Durante a parada no eixo Brasília, diversos elementos circularam em torno do massa aglomerada, fiscalizando os fotógrafos.

r. Para comparação, relacionamos os cartazes apresentados na passante do dia 26 JUN 68, no RIO:

"Liberdade". "Jornalista Contra a Ditadura".

"Golpe não Fechado - Luto".

"Bancários Contra o Arrôcho Salarial" •

"Liberdade para os presos - AMES UBES".

(Continua...)

- C O N F I D E N C I A L -

- C O N F I D E N C I A L -

(Continuação da Informação 425/68-11a. RM)

"Abaixo a Política MEC-USAID".

"Menos Bomba mais Instrução".

"Abaixo a ditadura assassina".

"Moços alunos têm razão - Abaixo a Ditadura".

"Fazer calar os moços é violentar nossas consciências -
Pudres e Religiosos".

"As Mães em Defesa dos Filhos".

"Reabrimos o Calabouço".

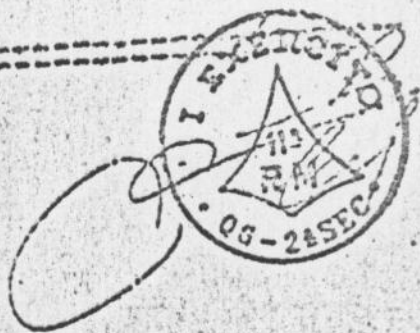
"Contra a Repressão".

"Artistas, Intelectuais, Clero e Povo com os Estudantes".

"Fora a ditadura dos patrões".

"Contra a Censura".

"Com Deus e a Família pela Liberdade - Soltem meu Filho".



- C O N F I D E N C I A L -

ANEXO Nº 6 À Infra nº 1262 (SB 75 - 77)

ANEXO Nº 3.2

ELEMENTOS QUE SE PRONUNCIARAM A FAVOR DA FA ATRAVÉS DA IMPRENSA:

CARLOS LACERDA, JUSCELINO KUBITSCHEK, JOÃO GOUVART, JÂNIO QUADROS (ora a favor, ora contra), MAURO MAGALHÃES (MDB/GB), HUMBERTO LUCENA (MDB/PB), OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE), RENATO ARCHER (MDB/MA), JO SAFA MARINHO (SEN - MDB/BA), MARTINS RODRIGUES (MDB/CE), RAUL BRUNINI (MDB/GB), WALDIR SILVA (MDB/RS), HERMÓGENES PRÍNCIPE (Ex-Dep), NESTOR DUANTE (ex-Dep - Professor), SÉRGIO MAGALHÃES (Ex-Dep - cassado), ÊNIO SILVEIRA (Da Editora Civilização Brasileira), JOSÉ CARLOS GUERRA (ARENA/PE), CLEMENS SAMPAIO (Ex Sec Geral do ex-PTB), SETTE BARROS (Ex Sec do ex-PTB de MG), GASTONE RIGHI (MDB/SP), MOZART ROCHA (MDB/RS), LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE (MDB/SC), FLÓRES SOARES (ARENA/RS), ADOLFO DE OLIVEIRA (MDB/RS), JORGE CURI (ARENA/PR), VEIGA BRITO (ARENA/GB), BARBOSA LIMA SOBRINHO (Jornalista), MÁRIO COVAS (MDB/SP), WILSON MARTINS (MDB/MT), RENATO AZERELDO (MDB/MG), SALVADOR MANDIM (ARENA/GB), HERMÃO ALVES (MDB/GB), DAVID LERER (MDB/SP), MAURO WERNICK (ARENA/GB), GERALDO MONERAT (ARENA/GB), MAC DONEL LEITE DE CASTRO (MDB/GB), ADOLFO DE OLIVEIRA FRANCO (SEN - ARENA/PR), ARTUR VIRGÍLIO (SEN - MDB/AM), CELSO PASSOS (MDB/MG), SIMÃO DA CUNHA (MDB/MG), PEDRO LUDOVICO (SEN - MDB/GO), JOÃO ABRÃO (SEN - MDB/GO), IRIS RESENDE (Pref de COLÔNIA/GO), JOÃO NEZES (MDB/PA), BERNARDO CABRAL (MDB/AM), OSÍRES PONTES (Ex-Dep Fed - MDB/CE), CID CARVALHO (MDB/MA), PAULO MACARINI (MDB/SC), ERLIO FERNANDES (Jornalista da TI), AMAURI KRUEL (MDB/GB), SEBASTIÃO ARCHER (SEN - MDB/MA), ROSEM LANG (MDB/RS), MILTON CAMPOS (SEN - ARENA/MG), MÁRCIO MOREIRA ALVES (MDB/GB), DOUTEL DE ANDRADE (Ex-Dep/SC - cassado), FÉLIX DINIZ (ARENA/SP), FRY ROSA (ARENA/RS), AMARAL GURGEL (ARENA/SP), GLÁUCIO MARTINS (MDB/RJ), MÁRIO GURGEL (MDB/RS), MARCELO ALENCAR (SEN - MDB/GB - Suplente de MÁRIO MARTINS), LUIZ VIANA FILHO (GOV DA BA), MÁRIO BECK (MDB/RS), TALES RAMALHO (MDB/PE).